



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAS NA INFÂNCIA: ONDE ESTÃO AS CRIANÇAS NEGRAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Cecília do Espírito Santo Esteves - UFRJ
Rita de Cássia de Oliveira e Silva - UFRJ

RESUMO

O presente texto possui como objetivo discorrer sobre a formulação do currículo da Educação Infantil (EI) na etapa pré-escolar vivenciado em escola pública municipal, a partir do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado através da narrativa enquanto metodologia de investigação. No período inicial de acompanhamento das turmas, nota-se a escassez de elementos que permitam às crianças pretas e pardas se identificarem positivamente como sujeitos constituintes da população negra brasileira no cotidiano escolar. Assim, nós, residentes que acompanhávamos as turmas, levamos para as reuniões de planejamento com a professora preceptora a problematização da formulação do cotidiano da EI fundamentado na ideologia de colonialidade. Tendo em vista construir coletivamente uma proposta didático-pedagógica pautada nos valores afro civilizatórios. Através das brechas decoloniais, elegemos os momentos de leitura e brincadeira como meios efetivos presentes na rotina da EI de trazer as culturas africanas e afro-brasileiras para o currículo escolar. Iniciamos o processo de auto identificação a partir de histórias com personagens principais negros. Valorizando as interações entre pares, as brincadeiras africanas e afro-brasileiras proporcionaram o ambiente de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com a cultura infantil, promovendo a construção social de suas identidades de forma lúdica, tornando o processo mais divertido e proveitoso para as crianças.

Palavras-chave: Relações Étnico Raciais, Educação Infantil, Currículo.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e de Nível Superior (CAPES), tem como finalidade proporcionar vivências no ambiente escolar aos/às professores/as em formação inicial, promovendo a relação dialógica entre a Universidade e a Escola Pública. Em virtude da ampliação de bolsas pelo governo federal, no ano de 2023 é criado o Núcleo Diversidade do Subprojeto de Residência Pedagógica da Pedagogia na Universidade Pública do Rio de Janeiro, que visa atuar em parceria com as escolas municipais do Rio de Janeiro-RJ, através dos conceitos de cultura e diferença. Assim, constituíram o Núcleo Diversidade quinze estudantes de Pedagogia, três professoras preceptoras da rede municipal de educação do Rio de Janeiro e uma professora orientadora da Universidade.

Na Universidade, o núcleo se reunia quinzenalmente para debatermos referenciais teóricos e trocarmos sobre as vivências nas escolas a qual estávamos alocados. As nossas



atividades na escola municipal ocorriam duas vezes por semana: um dia para o planejamento das atividades e um dia para a realização das atividades com as turmas. A RP foi realizada numa turma de Educação Infantil, Pré-I, no turno matutino, com 22 estudantes de quatro a cinco anos, sendo onze dessas crianças categorizadas por nós como negras e as demais, como brancas. A escola municipal é localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro e seu público-alvo são os/as moradores/as do entorno.

Trindade (2002) aponta a necessidade emergente de se pensar na representação da criança negra em todos os espaços escolares, retratando como sujeitos históricos sociais. Para isso, o currículo escolar necessita pensar quais saberes estão sendo privilegiados em detrimento do apagamento de outros. Refletindo sobre a construção da identidade dos/as estudantes, cabe ressaltar que a Educação Infantil possui a obrigatoriedade de garantir meios efetivos para que seu público alvo desenvolva a autopercepção, o “conhecer-se” é um dos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva, ao propor um currículo pautado na lógica da colonialidade a construção positiva da identidade da criança negra encontra-se em vulnerabilidade, pois tal concepção não a enxerga enquanto sujeito histórico cultural, além de desvalorizar as produções das culturas africanas e afro-brasileiras.

Cabe ressaltar o entendimento de currículo escolar para além do currículo formal. Nesse contexto, entendemos como constituintes do currículo a escolha e oferta de livros, os momentos de brincadeira, as ilustrações presentes nos murais e paredes, os audiovisuais e músicas.

METODOLOGIA

O estudo utilizou-se da pesquisa narrativa enquanto metodologia de investigação, tendo como objetivo compreender as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica. Assim, articulando a prática escolar com a pesquisa acadêmica através das notas de campo e autobiografia. Cabe ressaltar, nesse sentido, a impossibilidade da neutralidade exigida pela colonialidade. De acordo com Oliveira e Silva (2023),

"A pesquisa narrativa nos convida ao difícil exercício de compreensão da não neutralidade e afastamento do/a pesquisador/a, fazendo-nos compreender o papel da nossa intervenção no processo de construção de dados a partir da realidade investigada" (OLIVEIRA E SILVA, 2023 p. 186)



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Desta forma, destaca-se o papel do/a educador/a enquanto cientista, onde docência e pesquisa são indissociáveis, e partem de pressupostos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Seguindo o conceito de brechas decoloniais enquanto possibilidades de insurgência (Walsh, 2016.), utilizamos dos momentos que faziam parte da rotina das crianças para trazer novas perspectivas acerca das diferentes culturas. Assim, os tempos reservados para leitura e brincadeira foram eleitos como brechas decoloniais para a inserção das culturas africana e afro-brasileiras no cotidiano da turma.

Em nossas proposições através do Programa de Residência Pedagógica, insurgimos com propostas que trouxessem as diferenças enquanto vantagem pedagógica (Candau, 2020) no cotidiano da Educação Infantil, distanciando-se da perpetuação de estigmas e preconceitos. Era evidente a necessidade de práticas pedagógicas que trouxessem as culturas africanas e afro-brasileiras enquanto contribuições positivas para a construção histórico social dos sujeitos da EI. Focalizando nas crianças negras, deve-se refletir na construção de sua identidade através de elementos que as coloquem em protagonismo. Nesse contexto, a literatura infantil foi fundamental para elucidar diferentes trajetórias onde pessoas negras são personagens principais. Além disso, utilizar-se de obras escritas por pessoas negras demonstram às crianças possibilidades de carreiras profissionais, sinalizando a presença da população negra em diferentes espaços e atuações. Em conformidade com os eixos norteadores da Educação Infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - interações e brincadeira, as brincadeiras africanas e afro-brasileiras se tornaram um meio efetivo de evidenciar as diferentes culturas a partir da lógica da infância, entendendo que o brincar faz parte do cotidiano das crianças.

De acordo com os valores afro civilizatórios apresentados por Trindade (2002), as atividades propostas visam construir coletivamente com as crianças sua ancestralidade, memória e comunitarismo. Entendendo que estar em contato com as culturas afro-brasileiras e africanas é estarem em contato com algo que também as constituem como sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as primeiras semanas de acompanhamento da turma notamos que o espaço de aprendizagem e desenvolvimento não incluía e representava as crianças negras enquanto



XXII ENCONTRO DE PROTAGONISTAS PELO CONTRÁRIO, A DIVERSIDADE

protagonistas. Pelo contrário, a diversidade não fazia parte do cotidiano da escola, somente eram abordadas em datas comemorativas ou simbólicas.

Desta forma, iniciamos nossas ações através da leitura com personagens principais negros e escritas por autores/as negros/as. Em primeiro momento, as crianças apresentaram perspectivas negativas referentes as características fenotípicas dos personagens negros, como as obras: “Yaba Kererê Maria: A menina da escola com samba” de César Rodrigues, “Com qual penteado eu vou?” de Kiusam de Oliveira, “Da minha janela” de Otávio Júnior, “Aqui e Aqui” de Caio Zero, entre outros. Suas desaprovações demonstraram que além de não se reconhecerem, havia presente a idealização dos padrões sociais de beleza hegemônicos. Nesse sentido, as atividades de leitura passaram a direcionar para atividades de auto retrato, exaltando as diferenças e semelhanças presentes nas características fenotípicas da turma e dos personagens das histórias lidas. Ao decorrer, nota-se mudanças na identificação das crianças negras com os personagens, passa a se tornar natural o movimento de comparação de si ou dos colegas quando aparecem personagens negros nas histórias. Nota-se a mudança da percepção de si através das alterações curriculares realizadas, as crianças pretas e pardas passaram a se descrever, ilustrar e reconhecer enquanto pessoas negras.

As brincadeiras africanas e afro-brasileiras demonstraram as culturas da população negra de forma lúdica, positiva e divertida, afastando os estigmas e preconceitos ligados ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Junto com as crianças, brincamos de Mamba (África do Sul), Da Ga (Gana e Nigéria), Terra/ Mar (Moçambique), Pegue o Bastão (Egito), Guerreiros Nagô (releitura da brincadeira escravos de Jó). A partir delas, torna-se possível conhecer diferentes práticas culturais territoriais, entendendo que essas podem ou não estarem ligadas ao cotidiano vivido pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O núcleo diversidade do subprojeto de Pedagogia, através Programa de Residência Pedagógica permitiu que os/as professores/as em formação inicial trouxessem diferentes práticas pedagógicas em conformidade com a vivência das crianças e as leis pertinentes à etapa da educação básica. O chão da escola nos demonstra que apesar dos avanços legislativos, ainda há defasagem na abordagem das culturas afro-brasileiras e africanas na prática.



Compreender as crianças enquanto sujeitos históricos sociais na Educação Infantil é garantir que seu desenvolvimento e aprendizado seja realizado em conformidade com a cultura infantil e seus direitos. Um currículo escolar que não compreenda as crianças negras como protagonistas, a nega o direito de se constituir enquanto sujeito dotado de ancestralidade, história e cultura. Cabe ao/ as educadores/as proporcionar o currículo escolar que enxergue e constitua as crianças negras durante todo período letivo, não somente em fragmentos do ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDAU, Vera. Didática e Fazeres-Saberes Pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2020.

OLIVEIRA E SILVA, Rita. Interseccionalidade e educação: Possibilidades de diálogo a partir da pesquisa narrativa In: CANDAU, V. M. (Org.). COTIDIANO, EDUCAÇÃO E CULTURAS: REALIZAÇÕES, TENSÕES E NOVAS PERSPECTIVAS. Rio de Janeiro: **Novamerica**, 2023.

TRINDADE, Azoilda. Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2002.

WALHS, C. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, V. M. (Org.). Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação "outra"? Rio de Janeiro: **7Letras**, 2016.